

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE FÍSICA: UM CASO EM ALAGOA NOVA-PB

Deivyson Anderson Silva Candido ¹
Giovanna Kelly Matias do Nascimento ²
Jair Rodrigo Araújo Silva ³
Flavianne Alexandre Monteiro ⁴
Alessandro Frederico da Silveira ⁵

INTRODUÇÃO

Seguir a carreira docente é algo muito complexo, todos os dias um desafio novo é encontrado, devido às diversas situações que o professor está sujeito no exercer de sua função. Algo muito importante nos cursos de formação de docentes é a unificação da teoria e a prática, que deve ser alcançada através do estágio supervisionado, componente da grade curricular, cujo objetivo é dar todo o suporte prático para a formação do docente, de acordo com Tardif (2002).

O estágio supervisionado é uma das fases mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura. Dentro dessa perspectiva entre teoria de prática é proporcionado por meio do estágio, assim como é assegurado pelo Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, regido de acordo com a Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1997:

Considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultura, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Entendendo toda a importância que o estágio supervisionado traz para o estudante, é notável sua relevância como disciplina acadêmica, mas em si ainda falta algo, uma imersão total dentro do âmbito escolar. Diante do exposto, um programa do governo federal, denominado de Residência Pedagógica, busca permitir ao licenciando uma rotina da vivência escolar, que de acordo com a fundação CAPES:

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integral a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. FUNDAÇÃO CAPES (capes.gov.br/educação-básica/programa-residencia-pedagógica/acesso: 11/09/2019).

¹ Graduando do Curso de licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, deivysonglsuper@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, gymatias7@gmail.com;

³ Graduando do Curso de licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, jairrasilva@gmail.com;

⁴ Mestre pelo Curso Profissional de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - PB, flaviannean@yahoo.com.br;

⁵ Doutor pelo programa DINITER (UFBA-UEFS-UEPB), Universidade Estadual da Paraíba - PB, alessandrofred@yahoo.com.br.

Os alunos selecionados para vivenciar as experiências da Residência Pedagógica tem a possibilidade de assumir uma turma sendo acompanhado pelo professor(a) titular da escola contemplada pelo projeto. O programa tem o intuito de aprimorar a formação dos bolsistas através do desenvolvimento de projetos específicos desenvolvidos pelos próprios bolsistas e organizados pelo professor(a) preceptor(a), como também propiciar oportunidade para os bolsistas colocarem em prática tudo o que foi estudado durante a formação docente.

Neste trabalho, apresentamos algumas atividades desenvolvidas por bolsistas do Programa de Residência Pedagógica, do subprojeto de Física da Universidade Estadual da Paraíba, na Escola Monsenhor José Borges de Carvalho, localizada na cidade de Alagoa Nova- PB

METODOLOGIA

Para nortear as atividades desenvolvidas por nós, no programa Residência Pedagógica, planejamos, juntamente aos demais colegas residentes, e temos buscado diversificar, não nos prender à uma metodologia específica. Foram, e têm sido utilizadas, as abordagens: experimental, problematizadora, histórica, expositiva dialogada, com o intuito de tornar o processo de ensino- aprendizagem mais interativo, atrativo, reflexivo, com o intuito de desenvolver nos alunos habilidades, como: refletir, argumentar, questionar, investigar, e interagir.

Nossas ações no programa de residência pedagógica tiveram início antes de termos contato direto com a escola, passando-se por algumas etapas: preparação de residentes (formação teórica), orientação conjunta(visitas regulares na escola), imersão na escola (intervenção e desenvolvimento de atividades extra- sala)

DESENVOLVIMENTO

Estagiar é uma atividade que jamais deve ser burlada, uma vez que ela agrega valores profissionais e pessoais ao indivíduo. Um futuro profissional que se preocupa com o futuro trabalho a ser desenvolvido, precisa experimentar a profissão antes de entrar no mercado de trabalho e executar o que aprendeu na sua formação. Ao fazer isso, se adquire maturidade profissional, de modo que ao enfrentar as mais diversas situações, o estagiário aprende a analisar sua maneira de agir e repensa o que é proveitoso ou não. Silva (2005) afirma que

O estágio oportuniza a extensão da academia às instituições prestadoras de serviço à sociedade. E, no contato com essas instituições, possibilita ao estagiário compreender a dinâmica organizacional, as relações de poder e de trabalho, imprescindíveis para sua inserção no mercado. (Silva, 2005, p. 15)

O estagiário tende a vivenciar situações que lhe tornarão crítico e reflexivo, uma vez que ele está inserido em um meio que sofre interferências socioeconômicas e sociopolíticas diretamente. Silva (2005) ressalta que ao estabelecer essas relações, o estágio possibilita ao aluno uma leitura da realidade e a construção de proposições de intervenção sobre ela. Sendo assim, o estágio tem um papel mais amplo do que a mera aplicação do conhecimento docente. O referido autor ainda corrobora com essa ideia ao mencionar que

Como atividade de ensino, o estágio não é, apenas, uma prática aplicada, uma verificação de teorias ou uma atividade de treinamento, mas um momento de

apreensão do real no espaço de atuação profissional, desenvolvendo no aluno a capacidade de levantar problemas concretos de pesquisa que, certamente, poderão contribuir para o repensar da profissão e para o aperfeiçoamento da proposta curricular (SILVA, 2005, p. 14).

Partindo do pressuposto da relevância do estágio na formação profissional, especificamente de professores, surgiu a necessidade da implantação de um programa que complementa a vivência no âmbito escolar de forma mais abrangente, uma vez que no estágio supervisionado o tempo destinado ao desenvolvimento de atividades e vivência na escola são reduzidos. O programa Residência Pedagógica (RP) possibilita ao residente¹ uma experiência mais profunda ao ser imerso em seu futuro local de trabalho, pois há a possibilidade de ele participar ativamente de todas as atividades escolares durante um ano inteiro, além de, previamente, receber orientações e formações antes de ser inserido na instituição.

A Residência Pedagógica consiste em proporcionar aos licenciandos vivências mais amplas em comparação ao estágio supervisionado. Enquanto o estágio constituiu-se de um número reduzido de encontros destinados a intervenções na sala de aula, a RP leva os futuros docentes a realizarem todas as atividades que um professor exercita dentro da escola em que está inserido, como: compor o quadro de funcionários nas reuniões de pais e professores, elaborar o plano de curso, provas e exercícios, participar ativamente de eventos da instituição, conselhos de classe e plantões pedagógicos, planejar projetos e atividades extraclasse. Ou seja, o futuro professor aprende a ser professor ao estar em atividade de ensino (MORETTI, 2011).

Este trabalho traz um breve relato de algumas experiências vivenciadas por nós enquanto licenciandos em Física e residentes do programa Residência Pedagógica, bem como uma explanação acerca do impacto desta experiência em nossa formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa (preparação de residentes) ocorreu através de reuniões com todos os bolsistas, os professores preceptores e o coordenador do programa de residência pedagógica. Nessas reuniões foram abordadas diversas temáticas, a fim de esclarecer aspectos do programa, apresentar ferramentais didáticos, discutir abordagens metodológicas, com o intuito de nos orientar e capacitar para a segunda e terceira etapas, orientação conjunta e imersão na escola, respectivamente.

A segunda etapa da residência pedagógica teve início com a nossa visita à escola, assim tendo o primeiro contato com ambiente escolar. Esta etapa se estendeu por meio de visitas regulares, em que conhecemos a escola e sua estrutura física, os professores e funcionários que lá trabalham e ainda fizemos as primeiras observações acerca do cotidiano escolar. Neste momento de observação tomamos conhecimento da rotina escolar, da organização, das potencialidades e problemas a serem enfrentados e a partir daí realizamos o planejamento das atividades que iríamos desempenhar na etapa de intervenção em sala de aula.

Tal inserção foi de suma importância e a mesma mostrou-se muito interessante e enriquecedora, a exemplo das atividades de planejamento, as quais aconteceram de maneira diferenciada do que vivemos nas atividades de estágio obrigatório, a considerar que na RP dispomos de um período muito maior para planejar e discutir as ações futuras com o professor efetivo da escola.

Iniciamos nossa intervenção em sala de aula no começo do ano letivo, dando assim início a terceira etapa das atividades do programa de Residência Pedagógica. Neste momento, cada um dos bolsistas foi designado para uma das turmas do ensino médio da escola, dando início a suas intervenções sob a supervisão do professor preceptor.

Ao iniciarmos as aulas conhecemos os alunos, no apresentamos como bolsistas do programa de Residência Pedagógica e começamos a trabalhar os conteúdos. Ao longo das intervenções passamos a conhecer melhor cada um dos alunos, suas personalidades, seus contextos sociais, bem como suas dificuldades, habilidades e potencialidades frente aos conteúdos da disciplina trabalhados em sala de aula. A partir daí, das informações e lições aprendidas aula após aula no fazer docente, pautamos nosso planejamento e conduta para as aulas subsequentes.

Gostaríamos de destacar ações que também desenvolvemos e iremos ainda realizar na escola, denominadas de atividades extra-sala, dentre elas inclui-se: os minicursos, o café com Ciência e a Gincana da Física.

Os minicursos abordaram temas que na maioria das vezes os alunos não têm acesso, por conta da carga horária da disciplina Física, que é reduzida na escola pública, se comparada ao conteúdo programático designado para cada série, e foram ministrados para as turmas da 3ª série do ensino médio, os temas versaram sobre Energia, Gravitação, Ótica.

O Café com Ciência foi uma ação voltada para alunos da 3ª série do ensino médio sobre o tema Energia e reuniu atividades como teatro científico, palestra e oficina. A ação aconteceu em contra turno, em especial na semana cívica que acontece anualmente na escola MONSENHOR JOSE BORGES DE CARVALHO.

Sobre a Gincana da Física, esta acontecerá ainda no mês de outubro e é uma ação que unifica momentos de diversão aos conhecimentos científicos que os alunos da escola adquiriram no cotidiano da vida e da escola. São provas competitivas planejadas, algumas já programadas e outras que acontecerão no dia da gincana acerca de conteúdos da física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, podemos concluir que o programa Residência Pedagógica é fundamental e necessária para a formação do licenciando, pois a partir das experiências proporcionadas pelo subprojeto, conhecemos mais sobre a vida profissional que escolhemos, e tivemos a oportunidade de colocar em prática o que aprendemos na universidade, colocando todo o nosso vigor e dedicação, tendo vista a árdua e complexa responsabilidade que é ser professor.

Em relação aos projetos desenvolvidos podemos notar que os alunos se sentiam muito mais envolvidos nas temáticas trabalhadas, era notável que o que estávamos fazendo ao realizar esses trabalhos ajudaram e ajudarão nas suas etapas futuras.

A experiência com as intervenções que realizamos são de grande valia para nossa formação como um todo, podemos perceber a importância que é participar desse programa tão inovador, que além de causar impacto bastante positivo na nossa experiência como profissional, traz também uma “nova roupagem” nas práticas da escola.

Uma das características da Residência Pedagógica é capacitar e orientar os bolsistas a trabalharem em sala de aula fazendo uso de diversas metodologias de ensino, buscando alcançar todos os alunos, ou seja, ocorre um desprendimento das aulas regidas ao modo tradicional, que muitas vezes desmotivam e mecanizam o ato de lecionar. Também

gostaríamos de enfatizar sobre as ações extra-sala, que nos fizeram entender a necessidade e importância de sair de ações convencionais e buscar alternativas diferenciadas para abordar temas na escola, sendo estas também muito significativas para a nossa formação, enquanto futuros professores de Física.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Professor, Experiência, Realização, Intervenção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira de; ABIB, Maria Lúcia dos Santos. **Atividades experimentais no ensino de Física: Diferentes enfoques, diferentes finalidades.** Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 25, n. 2, p.176-194, jun, 2003.

BOMBONATO, Luciana Gladis Garcia. **O uso do laboratório nas aulas de ciências.** Monografia Especialização no Ensino de Ciências. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Medianeira, 2011.

<https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica/> . Acesso em: 08/09/2019

ECCOS Estágios. A nova lei de estágios. Disponível em: <http://www.eccoestagios.com.br/lesgislação>. Acesso em: 07/09/2019

MORETTI, V. D. **A articulação entre a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática: o caso da Residência Pedagógica da Unifesp.** Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 385-390, set./dez. 2011.

SILVA, M. L. S. F. da. **ESTÁGIO CURRICULAR DESAFIOS DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.** Relatório sobre o diagnóstico do estágio na UFRN, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: vozes, 2002.